



Educar e Aprender: Práticas na construção escolar diária

Gabriel Valim Alcoba Ruiz (gabriel.ruiz@unifesp.br)

O *Boletim Tesouros das Infâncias Paulistinhas* não se propõe a ser apenas um registro burocrático das práticas escolares. Ele é um espaço para refletirmos sobre o que significa educar em tempos complexos, marcados por desafios estruturais e pela urgência de construir uma escola que acolha, questione e transforme. Mais do que celebrar conquistas, este boletim é um convite ao pensamento crítico constante sobre o papel e as possibilidades da educação: como conciliar sonhos e práticas? Como enfrentar as barreiras do cotidiano?

A escola é, antes de tudo, um espaço vivo, tecido no encontro de diferentes perspectivas – das crianças, com sua curiosidade sem filtros; das educadoras, com sua intenção e escuta; e das famílias, com seus valores e histórias. Mas é também um lugar de tensões, perguntas e negociações difíceis, onde se busca desafiar hierarquias e classificações excludentes e valorizando os saberes presentes na comunidade.

Aprender, neste contexto, não pode ser visto como um fim em si mesmo, mas como um processo em constante construção. Entre o jogo com números e a brincadeira com palavras, as crianças testam hipóteses e criam significados. O novo não surge do nada; ele brota quando educadores e educandos se permitem experimentar, errar, perguntar – e até discordar.

Este boletim não apresenta soluções definitivas, tampouco fórmulas para o sucesso escolar. Ele é, ao contrário, um espaço para compartilhar histórias. Histórias de uma educação que, em meio a limitações, encontra caminhos possíveis. Relatos que não apenas ilustram o que foi feito, mas provocam reflexões sobre o que ainda precisa ser pensado, construído, aprimorado.

Educar não é repetir fórmulas ou responder a demandas externas, mas sim resistir à tentação de simplificar aquilo que é complexo, profundo e contraditório. A escola, como a vida, nunca será perfeita – mas, quando alimentada pelo desejo de aprender e transformar, ela pode ser um espaço de renovação e aprimoramento constante.

Nesta edição

Educar e Aprender: Práticas na construção escolar diária	1
Cestos da degustação: “Experimentar para crescer” (Berçários 1A e 1B)	2
Os bebês e a diversidade cultural: Relações étnicas praticadas desde pequeninos(as) (Berçários 2A e 2B)	3
Mini história: Tecendo o imaginário (Maternal 1A)	4
Experiências com água, banho nas bonecas (Maternal 1B)	5
Exploração das Diferentes Linguagens Através dos Projetos da Turma (Maternal 2A)	6
Onça Pintada: Observação e Criação (Maternal 2B)	6
As Conexões Entre a Escola e o Mundo Lá Fora (Infantil 1A)	7
Comer é um direito! “Bora” cozinhar ideias sobre isso? (Infantil 1B)	8
Quando a prática diária favorece a aprendizagem de Leitura e Escrita na Educação Infantil (Infantil 2A)	9
Voando Alto na Turma Mil Pássaros (Infantil 2B)	10
Projeto Identidade (Fundamental 1ªA e 1ªB)	11
A literatura infantil na formação das crianças leitoras: experiência cultural em uma visita à Biblioteca Municipal (Fundamental 2ªA e 2ªB)	12
Ampliando o conhecimento sobre a cultura e diversidade no mundo (Fundamental 3ªA)	13
A Matemática e a passagem do tempo (Fundamental 3ªB)	14
Introdução do Conceito de Fração (Fundamental 4ªA)	15
5º ano na Feira de Ciências da Unifesp (Fundamental 5ªA e 5ªB)	16
Olimpíada e Paraolimpíada na Educação Física no Ensino Fundamental do NEI-Paulistinha	17
Projeto Brincadeiras de Roda: Culturas do Brasil e do Mundo	17
Cultura Popular pelo Mundo	18
Planejamento Educacional Especializado: reestruturação e implementação no Ensino Fundamental	19
Estabelecendo colaboração entre escola, famílias e profissionais da saúde para promoção da inclusão escolar no NEI-Paulistinha	19

Cestos da degustação: “Experimentar para crescer” (Berçários 1A e 1B)

Fabiana de Godoi (fabigodoi@gmail.com)

Liliane Ramos (liliane2016lia@gmail.com)

Ingrid (ingrid.adsr@gmail.com)

Nós, educadoras do berçário 1 A e 1 B do ano de 2024, Turma do Casulo, buscamos garantir o direito dos bebês e crianças a terem uma boa alimentação, pois é um dos aspectos fundamentais neste processo para um crescimento saudável. O Projeto “O olhar para as emoções afetivas dos bebês - Acalentar como forma de criar vínculos”, foi elaborado, desde o início do semestre no NEI-PAULISTINHA/UNIFESP, por nós educadoras, a partir da observação e investigação das singularidades dos bebês. Com a observação diária, iniciamos um planejamento pautado em dar sentido às vivências e estabelecermos as relações afetivas entre bebês e educadoras, onde desenvolvemos laços de confiança e estimulamos o desenvolvimento integral dos bebês durante a chegada em nossa escola. O que nos encantou durante as vivências diárias foi a aceitação dos bebês à introdução alimentar na escola, pois é nesta fase que eles começam a experimentar novos alimentos fundamentais ao seu desenvolvimento. Apresentamos diferentes sabores e texturas que permeiam a curiosidade natural pelo mundo ao seu redor.



O projeto “Cesto da Degustação” é uma proposta de experiência com a participação ativa dos bebês, fazendo uso da exploração do ambiente e da curiosidade, com propostas



organizadas através das brincadeiras. Estimulamos os bebês a explorarem as frutas in natura e suas diferentes texturas, diferentes formas, tamanhos e cores, proporcionando experiências que os levaram à descoberta de sabores, ampliando as suas preferências e enriquecendo seu paladar e o desenvolvimento integral, contribuindo para uma experiência gustativa mais apurada., a cada experiência vivida. Juntos, preparamos receitas saudáveis de bolo a cada final de mês para celebrar os aniversariantes, marcando o primeiro ano em que comemoramos essa data especial com amigos e educadores. É um momento significativo no desenvolvimento das crianças. Além disso, em parceria com as famílias, estamos criando um livro “Viajante de Receitas” para compartilhar e enriquecer ainda mais nosso acervo de opções saudáveis.



Os bebês e a diversidade cultural: Relações étnicas praticadas desde pequeninos(as) (Berçários 2A e 2B)

Andrea Chagas (andreadasilvachagas@gmail.com)

Lidiane Souza (Lidiane.souza1004@gmail.com)

Vanessa Almeida (van.k12@hotmail.com)

Em 2003, o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) foi alterado, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Essa mudança legal requer amplas revisões curriculares em um país onde muitas discussões nas áreas de História e Arte ainda são centradas em uma perspectiva europeia. Muitas vezes, sabemos pouco sobre a história de escravizados e indígenas e temos escassa compreensão sobre a organização social, cultura e costumes de povos africanos e nativos americanos.



Diante disso, buscamos possibilitar que a turma do Berçário II conheça as diversas culturas presentes em nosso país. Observamos que, em seus desenvolvimentos, os bebês se admiram em frente ao espelho, tanto individualmente quanto acompanhados. Por isso, pensamos em garantir esse contato e reconhecimento desde a primeira infância.

Esta intervenção foi planejada com o objetivo de explorar imagens, cores, sabores e texturas, proporcionando acesso à nossa cultura popular e a personalidades representativas no ambiente escolar. Assim, é possível trabalhar o respeito às diferenças, valorizando os aspectos culturais de outros povos e da nossa própria cultura, promovendo uma interação respeitosa.

REFERÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO

INFANTIL - NEI PAULISTINHA, 2020.

Mini história: Tecendo o imaginário (Maternal 1A)

Edgeozana Ribeiro do Nascimento (edjozana@hotmail.com)

Nathalia Estefany Narciso (Nathaliaestefany narciso03@gmail.com)

“A imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado.

A imaginação circunda o mundo.”

Albert Einstein

Através das nossas vivências com a turma do Arco-íris, realizamos diariamente momentos de contação de histórias. A turma está se interessando pelo reconto da história “Os Três Porquinhos” (Bia Villela), e a narrativa do Lobo Mau, começou a permear os encontros e interações em diversos ambientes da escola. Em um desses momentos, Theo assumiu o papel do Lobo Mau, que estava passeando pelos arredores com muita fome. Os amigos, que observavam a brincadeira de longe, logo se envolveram e se esconderam na casinha construída com cilindros vazados pelas crianças. Lara, Vinícius, Aska, Manuella e Felipe começaram a chamar a atenção de Theo, gritando: “Lobo Mau! Lobo Mau!”. Todos começaram a correr de um lado para o outro, eufóricos e deram gargalhadas quando o “Lobo Mau” se aproximou e bateu na porta para entrar.

Partindo desses momentos individuais e coletivos, através do brincar simbólico, as crianças estão sempre criando histórias, inventando personagens, construindo cenários e desenvolvendo suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Isso possibilita a expansão do raciocínio e da imaginação em consonância com as experiências vivenciadas.



Experiências com água, banho nas bonecas (Maternal 1B)

Clelia Cristina Pereira da Silva (cleliacris2023@hotmail.com)

Garantindo as diversas experiências dentro da Constituição Federal Brasileira, no artigo 227, que afirma que “isso inclui o direito ao brincar, essencial para o desenvolvimento saudável das crianças”, é importante destacar que atividades como brincar com água nas escolas são fundamentais e garantidas por lei, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento integral.

Em um dia ensolarado, a turma foi convidada a dar banho nas bonecas. Levamos mangueiras, bacias, buchinhas e sabonete líquido para que o banho fosse completo. Essa atividade não só proporciona diversão, como também estimula o desenvolvimento sensorial, motor e social das crianças. Ao molhar, ensaboar e enxaguar as bonecas, elas experimentam diferentes texturas e temperaturas, aprendendo a cuidar de si e dos outros através do jogo simbólico.

A interação entre as crianças durante a atividade promove a socialização e o trabalho em equipe, tornando o momento ainda mais enriquecedor. E não foram só as bonecas que foram banhadas nesse dia; todos se divertiram e decidiram se molhar também. Que crianças espertas!

A interação entre as crianças durante a atividade promoveu a socialização e o trabalho em equipe, tornando o momento ainda mais enriquecedor. E não foram só as bonecas que foram banhadas nesse dia; todos se divertiram e decidiram se molhar também. Que crianças espertas! Afinal, o riso e a alegria compartilhada tornaram esse dia inesquecível, reforçando laços de amizade e criando memórias que ficarão para sempre em seus corações.



Exploração das Diferentes Linguagens Através dos Projetos da Turma (Maternal 2A)

Ana Lúcia Menezes Narciso (amenezesnarciso@gmail.com)

No NEI Paulistinha, os projetos investigativos da turma são realizados a partir da escuta atenta e dos interesses das crianças. Atualmente, as crianças da turma maternal 2A estão investigando o tema “O que tem nesse céu”?

Nosso planejamento foi cuidadosamente organizado com intuito de proporcionar aos pequenos experiências variadas, explorando diferentes linguagens do conhecimento. Entre essas linguagens incluímos, leituras de histórias, lendas e mitos sobre o sol e a lua. Também foram realizadas propostas que representam as estrelas, sol e a lua como exibição de vídeos, desenhos com diferentes riscantes, pinturas com tintas guache e aquarela. Os pequenos fizeram uma pintura em tela inspirada na obra “A lua”, da pintora e desenhista brasileira Tarsila do Amaral”.

Essas vivências proporcionaram às crianças, conhecer e compreender melhor sobre o sol, lua, estrelas e os fenômenos naturais, bem como a importância de cada um deles no nosso cotidiano.

Onça Pintada: Observação e Criação (Maternal 2B)

Naiara Jesus (naiaramirella321@gmail.com)



A turma do Maternal 2B ficou maravilhada com a obra do artista indígena Denilson Baniwa. Reconhecido por seu trabalho como artista visual, Denilson utiliza a pintura para expressar suas vivências e sua profunda conexão com a natureza. Além de artista, ele também atua como curador, enriquecendo ainda mais sua contribuição ao mundo da arte. A pintura intitulada “Onça Pintada” dialoga diretamente com o projeto institucional e de investigação da turma. As crianças mergulharam no universo da arte e se divertiram ao criar suas próprias pinturas em telas, utilizando pincéis e tinta guache inspirados na obra do artista, trazendo brilho e alegria aos olhos de todos os integrantes da turma.

Como os pequenos têm uma grande paixão pelos animais, a apresentação da obra gerou uma forte emoção, despertando muito interesse e comentários sobre a onça e suas características. Durante a atividade de pintura, as crianças observavam com atenção a imagem da onça, a paisagem retratada e as cores vibrantes. Além disso, discutiram sobre “a noite”, o que permitiu que todos conhecessem a obra e integrassem essa experiência ao projeto da turma e ao

projeto institucional.

As Conexões Entre a Escola e o Mundo Lá Fora (Infantil 1A)

Carla dos Santos Assumpção



As crianças têm uma visão do mundo que precisa ser sempre nutrida. Esse desafio se estende para além dos muros da escola, permitindo que elas vivenciem experiências em praças, parques e feiras, reconhecendo o local onde essas interações com a natureza ocorrem e socializando com outras pessoas. O objetivo é ocupar a cidade, ampliando as capacidades de localização, movimento, brincadeiras e observação. Assim, elas criam um repertório de memórias da infância a partir dessas vivências e processos de investigação.



É nítido o resultado de satisfação nos diálogos que surgem ao retornarmos desses espaços de referência. Recentemente, realizamos uma visita à feira, onde tivemos a oportunidade de valorizar novas experiências através da degustação de alimentos frescos. Arrecadamos doações de frutas, verduras e legumes, que foram utilizados na preparação de uma omelete com a equipe de nutrição do NEI.



Essas atividades não apenas enriquecem o aprendizado, mas também fortalecem a conexão das crianças com a comunidade e com hábitos saudáveis. A troca de experiências e a descoberta de novos sabores são momentos que ficam marcados na memória de cada um.

Continuamos a explorar o mundo ao nosso redor, sempre em busca de novas aventuras e aprendizagens!



Comer é um direito! “Bora” cozinhar ideias sobre isso? (Infantil 1B)

Roberta Passos (robertapassos@yahoo.com.br)

Juliana Diamante Pito (juliana.pito@unifesp.br)

Andreia de O. Camargo (acamargo13@unifesp.br)



Desde o início do ano observamos entre as crianças da Turma das Borboletas diferentes certa seletividade alimentar. Esse é um comportamento considerado típico nessa fase pré-escolar, mas que passa a nos chamar atenção quando generalizada ao grupo, sobretudo entre aquelas crianças que frequentam a escola em período integral. Isso, por si só, justificaria a proposição de um projeto, que na Educação Infantil pode surgir do interesse e da curiosidade do grupo, mas também partir de necessidades específicas das crianças. Em quaisquer dos casos, o ponto de partida é a observação das crianças (Ostetto 2000, p.194), e a garantia do direito que elas têm a aprender. Isso significa que, mesmo quando proposto a partir de uma necessidade do grupo, ele não se resume a aquisição de determinados comportamentos, ao contrário: é preciso reconhecer o trabalho com projetos como possibilidade de novas e amplas aprendizagens sobre o mundo, com experiências nas diferentes linguagens, possibilitando às crianças, educadoras e famílias aprofundarem, construir relações e sentidos sobre aquilo que estão conhecendo.

Falar de alimentação em um país desigual como o nosso é, necessariamente, também falar de direitos, à comida e à terra, de produção de alimentos, agrotóxicos, agroecologia, soberania alimentar. Ao mesmo tempo, cabe reconhecermos as bases



sob quais as crianças têm construído seus hábitos alimentares em um contexto urbano como o nosso: elas são diariamente expostas ao consumo de alimentos industrializados e ultraprocessados com efeitos deletérios à saúde, com repercussão ao longo da vida. Mais que isso, essa estrutura sob as quais se educam apaga qualquer chance de elo entre nós e a nossa cultura alimentar, que é também manifestação da nossa identidade como povo brasileiro. Organização dos espaços de brincadeiras da sala com uma nova cozinha, visitar uma horta, ir à feira, plantar, mexer com a terra, experimentar coletivamente frutas, legumes e verduras, cozinhar, organizar um livro de receitas, pensar sobre direitos e coletividade, agrotóxicos e agroecologia foram possibilidades que encontramos não só para incidir em novos hábitos e comportamentos: trata-se de um trabalho de reconhecimento e valorização da alimentação como fonte de sabores, diversidade e identidade.



Para todos verem:

Imagem 1: Visita à Feira livre - Um grupo de crianças pequenas observam temperos variados e coloridos, dispostos em potes, em uma banca, em uma feira livre. Na banca ainda é possível observar outros temperos pendurados em saquinhos plásticos transparentes.

Imagem 2: Roda de experimentação - Duas crianças sentadas sobre um tapete seguram e observam atentamente um abacaxi. Ao fundo é possível observar um sofá e uma estante com bonecos.

Imagem 3: Visita à Horta da UNIFESP - Em primeiro plano observa-se uma horta com plantas variadas e folhas em diferentes formatos. Da esquerda para a direita há uma mão de pessoa adulta segurando cebolinha e uma menina aproximando-se para cheirá-la. Ao fundo é possível observar outra criança mexendo na horta.

Quando a prática diária favorece a aprendizagem de Leitura e Escrita na Educação Infantil (Infantil 2A)

Rita de Cássia Borges (cassia.borges001@gmail.com)

Vanessa Ribeiro Leônico (vanessa.rleoncio@gmail.com)

Contaremos um pouco das vivências com as crianças da turma dos Cirandeiros na escola da infância, e principalmente como a prática de organização da rotina realizada com a participação das crianças inspirou aprendizagens de leitura e escrita na turma. Esta proposta está sendo apresentada através das interações e das brincadeiras sempre de maneira lúdica.

Na sala de referência, temos diversos textos que favorecem o interesse das crianças e estimulam a leitura e a escrita, destacamos como exemplo: as listas do nome das crianças, fichas individuais do nome, pequenos textos informativos que contém curiosidades sobre artistas da cultura popular, listas de brincadeiras realizadas pelo grupo, calendário, letras móveis, painel para montar a rotina diária, receitas de culinária, que estão sempre em consonância com o projeto da turma.

Neste segundo semestre, observamos os meninos e as meninas bastante curiosos em aprender a ler e a escrever, e essa prática diária se transformou em uma vivência que influenciou as crianças, pois cotidianamente pela manhã, durante as nossas rodas de conversa com as crianças, elas são convidadas a participar da organização da rotina da turma, colocando em um painel as plaquinhas com as propostas que serão realizadas ao longo do dia. Durante esse momento, observamos as crianças bastante atentas para aprender a ler o que está escrito nas plaquinhas. Inicialmente as professoras liam as plaquinhas e mostravam o que estava escrito, na sala tínhamos duas crianças que já sabiam ler e passaram a ajudar as professoras a organizar esse momento. Com o passar dos dias mais crianças começaram a memorizar as plaquinhas das experiências propostas para o grupo, e recentemente conseguiram aprender a ler e já conseguem ajudar nessa organização, as que ainda não conseguem são apoiadas e encorajadas pelas professoras e pelos colegas a encontrar a plaquinha correta para colocar no painel de organização da rotina do grupo.

Essa prática além de contribuir com a aprendizagem das crianças, estimulou-os a compreender o processo de leitura e escrita, que está além de aprender apenas letras e sílabas. Através da organização da rotina, mostramos para as crianças a função social da escrita, e eles observaram que esta representa a fala e estão cada vez mais, descobrindo o mundo da leitura e da escrita.

Voando Alto na Turma Mil Pássaros (Infantil 2B)

Alessandra Carvalho Moreira (alessandracar746@gmail.com)

Viviane M. M. C. Azevedo (vivipmar@gmail.com)



Inspirados pelo projeto que leva o nome da turma: “Mil Pássaros”, nossos pequenos exploradores embarcaram em uma jornada criativa tornando-se autores e narradores de suas próprias histórias, tendo como tema central seus pássaros preferidos.

Em primeiro lugar, cada criança escolheu um pássaro com o qual mais se identificou em nossas exposições e pesquisas, e na sequência, criaram uma história para ele.

Pedimos então para cada criança narrar sua história sobre pássaros e gravamos todas para registrá-las.

Em seguida, as crianças também desenharam seus pássaros escolhidos utilizando canetinhas e lápis de cor. De beijo-flor à cotovia, cada escolha refletiu a individualidade e a descoberta de cada autor.

Essa experiência não apenas fortaleceu a criatividade e a autoestima de cada um, mas também nos lembrou da diversidade e da beleza da natureza.



Projeto Identidade (Fundamental 1ºA e 1ºB)

Darlene Gloria Maria Tourinho Costa (darlene.paulistinha@gmail.com)

Luciane Fantini (Luufantini29@hotmail.com)

Lucineide Pimenta de Sá (Luci-0036@hotmail.com)

Michele M. Ferreira



O desenvolvimento da identidade é um tema amplamente explorado na Base Nacional Comum Curricular, pois sabemos que a autoimagem da criança se dá nas interações desta com o seu meio social, sendo o ambiente escolar um espaço privilegiado o autoconhecimento.

Iniciamos o projeto confeccionando agendas e dando oportunidade para cada criança escolher a cor e o desenho que preferia na sua, e posteriormente, propusemos a construção do livro identidade, dando aos alunos a oportunidade de soltarem a imaginação e desenhar a partir da consigna : “o que gosto de comer” “o que gosto de brincar” , “o que não gosto de fazer”, “o que gosto de fazer”, “o que gosto de fazer com a minha família”, “o que não gosto de fazer com a minha família” e outros.

Também trabalhamos a percepção do corpo utilizando a sala de espelho e observando particularidades do rosto, dos cabelos, das partes do corpo e da altura de cada criança.

Fechamos o nosso projeto comemorando os aniversariantes do mês, com a confecção de um bolo que fez a alegria de todos.



#Paratodosverem:

Foto 1: Qual é sua altura? Trabalho realizado com as alunas do Programa de Educação Tutorial -PET, 2024 - Foto colorida, na horizontal. À esquerda uma mulher com cabelos longos e soltos, em pé virada para o lado direito segura um papel e caneta, em posição de anotação. Ao meio um menino uniformizado, virado para frente em pé, encostado na parede da sala de aula ao lado da porta laranja. À direita uma mulher de óculos, com cabelos medianos e presos, em pé virada para a esquerda, com a mão direita sobre a cabeça do menino e olhar direcionado à mulher à esquerda.

Foto 2: Aniversariantes do semestre - Foto colorida, na horizontal. 18 crianças com fantasias diversas ao redor de uma mesa juntamente com a professora Luciane. Atrás da mesa há uma fileira de crianças em pé e outra fileira de crianças em pé em cima de cadeiras, em frente a mesa há uma fileira de meninas sentadas no chão. Todos virados para frente olhando para a câmera, sorrindo e fazendo poses. No centro da mesa há um bolo redondo de dois andares, feito e decorado com de frutas: melancia, uvas e morangos. Nas laterais da mesa há plantas de folhas verdes e pendentes.

A literatura infantil na formação das crianças leitoras: experiência cultural em uma visita à Biblioteca Municipal (Fundamental 2ªA e 2ªB)

Tânia Quintal (tania.quintal@unifesp.br)

Elaine Barbosa (elainebarbosa.gu@gmail.com)

Um dos principais objetivos que temos nos anos iniciais do Ensino Fundamental é a formação de leitores. A leitura crítica do mundo é parte dos processos de alfabetização e letramento. Ler é atribuir sentido, exigindo uma ação pedagógica que possa despertar o interesse e gosto da criança pelos livros e histórias. Ter acesso às obras literárias de qualidade é um direito das crianças. Há uma contribuição da literatura na formação humana.



Tendo essas premissas e a clareza do papel do letramento literário, a roda de leitura é uma atividade permanente em nossa rotina. Nesse momento exploramos a leitura de diversas obras da literatura infantil, procurando ampliar o repertório das crianças, conversar e refletir sobre as narrativas, construir conhecimentos do mundo e estimular a fruição estética.

Desta atividade permanente surgiu a ideia de visitarmos a Biblioteca Viriato Correa, que fica próxima de nossa escola, buscando proporcionar experiências culturais relacionadas ao comportamento leitor de nossas crianças.

Na Biblioteca, as crianças puderam explorar, manusear e ler algumas obras do rico acervo de livros de literatura infantil e participar de momentos de leitura de histórias, assim como de contação de histórias com confecção de origamis. Foi um momento rico de aprendizagens e alegria, além de despertar o interesse das crianças pela leitura.



#Paratodosverem

Foto 1: Foto colorida na horizontal. Uma mulher, com roupa preta e chapéu vermelho, sentada segura um livro grande. Em sua frente um grupo de 16 crianças, com uniforme do NEI-Escola Paulistinha, estão sentadas no chão, e tem a cabeça direcionada para a mulher com o livro. Ao fundo e no canto direito há estantes com livros coloridos (títulos ilegíveis).

Foto 2: Foto colorida na horizontal. Uma mulher, de vestido azul, em pé está voltada para um grupo de crianças sentadas no chão. Ao fundo, estante de livros com capas coloridas (títulos ilegíveis).

Ampliando o conhecimento sobre a cultura e diversidade no mundo (Fundamental 3ºA)

Naiara Francini Santaniello (francininaiaara123@gmail.com)

Edileine Carvalho Vieira (narhaia@ig.com.br)

Ao longo desse semestre o 3º A aprofundou seus conhecimentos sobre a cultura da Arábia Saudita, incluindo o estudo de vestimentas, alimentação, preferências e curiosidades.

Os estudos foram realizados de maneira interdisciplinar com as aulas de Arte, juntamente com a professora Edileine. A turma experimentou a pasta homus, que é um alimento típico da Arábia Saudita, e deliciou-se com os temperos que deixam o grão de bico muito saboroso, também contribuindo para a produção dele.

A partir desta primeira experiência os alunos interessaram-se em conhecer outras receitas deste país e desenvolveram um novo olhar sobre o processo de construção de uma receita, usufruindo dos sentidos envolvidos no cheiro, no “sentir do alimento”, no paladar e no olhar. Como as crianças afirmaram: “- A escrita *virou* real!”

Alguns ganhos foram significativos para os alunos nesse processo como: trabalhar o coletivo, aprender a distribuir funções, a organizar o espaço, e cronometrar o tempo, o que contribuiu para a construção da autonomia e conhecimento da turma.



#Paratodosverem:

Foto 1: Foto colorida na vertical. Uma menina em pé com blusa regata azul, shorts roxo e tênis vermelho, segura com a mão esquerda um biscoito quadrado com homus de grão de bico em cima. A menina está encostada em uma bancada de inox, e a sua frente há um potinho redondo com homus de grão de bico e uma colher azul.

Foto 2: Foto colorida na vertical. Na frente há, um menino em pé vestindo o uniforme do NEI-Paulistinha, encostado em uma bancada de inox com as duas mãos sobre ela. Atrás do menino há uma menina e um menino em pé com o uniforme, há incidência de luz solar sobre eles. No canto direito há parte do corpo de uma mulher em pé, que veste um vestido branco com pequenas flores pretas. Ao fundo tem uma grade janela que traz luminosidade à sala e é possível observar os prédios à frente.

Foto 3: Foto colorida em formato quadrado. Há uma fila, da direita para a esquerda, de crianças uniformizadas próximas à bancada de inox. A primeira criança da fila é uma menina com cabelos soltos, segurando uma jarra com espremedor de frutas com a mão direita e com a esquerda espreme o limão, à sua frente na bancada há meio limão e outros utensílios de inox. A segunda menina da fila, com cabelos presos e óculos de grau, observa a colega da frente. As demais crianças da fila se olham e conversam.

A Matemática e a passagem do tempo (Fundamental 3ºB)

Regina Almeida (reginatalmeidabol@gmail.com)



Ao trabalharmos com a turma do 3ºB o conceito da passagem do tempo, pretendíamos que as crianças percebessem o passar do mesmo em suas rotinas diárias, situassem nele fatos de sua vida cotidiana, e trabalhassem com medidas de sua quantificação e representação.

Iniciamos com uma roda de conversa, momento em que cada aluno relatou os horários em que desenvolvia suas atividades em casa, como acordar, alimentar-se, tomar banho, estudar e usufruir momentos de lazer.

Como o grupo já conhecia a ideia da multiplicação, dividimos os alunos em duplas para realizar uma atividade na qual, utilizando figuras de relógios sem ponteiros, um aluno indicava a hora, e o outro, com um canetão, marcava no relógio impresso as horas

solicitadas.

Depois de alguns dias desenvolvendo essa atividade lúdica partimos para as atividades escritas.

Observamos que ao longo do processo nossa turma conseguiu compreender que as unidades de medidas de tempo: horas, minutos e segundos, representam uma quantidade de tempo de longa ou curta duração; identificar o início, término ou duração de uma atividade; e fazer a conversão de horas, minutos e segundos.



#Paratodosverem

Foto 1: Foto colorida, em formato redondo com borda grossa em cor cinza. Duas meninas vestindo o agasalho do uniforme do NEI-Paulistinha, sentadas à mesa executando a atividade proposta, marcando as horas no relógio confeccionado em papel e colado sobre uma folha de papel colorida. As duas meninas estão com o olhar direcionado para o papel sobre a mesa.

Foto 2: Foto colorida, em formato redondo com borda grossa em cor cinza. Quatro crianças, dois meninos de cabelos médios cacheados sentados à mesa na fileira da frente vestindo camisetas de manga curta, à esquerda o menino apoia a mão sobre o papel com relógio desenhado, à esquerda o menino segura um estojo azul aberto e olha para dentro. Na fileira de trás, duas crianças sentadas à mesa executando a atividade do relógio. A da esquerda tem apenas parte do rosto aparecendo com olhar direcionado para a criança ao seu lado, da criança à direita apenas o braço esquerdo e a mão direita apoiados sobre a mesa aparecem na foto.

Introdução do Conceito de Fração (Fundamental 4ºA)

Cecília Silva Santos (Ceciliassf2015@gmail.com)

Quando pensamos nos Algarismos (números), é muito comum relacioná-los automaticamente a quantidades: um lápis, dois brinquedos, cinco figurinhas, doze canetinhas e assim por diante. Mas será que todas as quantidades representam valores inteiros? E quando dividimos uma fruta com um amigo ou dividimos o chocolate com o irmão? Como podemos representar ou “falar” sobre essas partes que foram separadas?

Foi problematizando questões como essas que introduzimos o conceito de fração em nossas aulas de matemática. Explicamos à turma que a fração é a representação de uma divisão ou de partes de um todo, e para tornar essa compreensão mais concreta e sólida, realizamos uma prática na qual construímos, com papel Canson, diversas pizzas e bolos “deliciosos” para podermos dividir em partes iguais. Dessa forma, as crianças interagiram na produção do material lúdico que serviria de apoio para compreender a divisão do todo.

Os alunos puderam perceber também que, quanto maior o número de partes em que o inteiro fosse dividido, menores seriam as porções e que, quanto menor a quantidade de partes, maiores elas seriam. Foram aulas com momentos muito divertidos. Pena que nossos bolos e pizzas eram de mentirinha!



#Paratodosverem

Conjunto de 4 fotos coloridas na horizontal. Foto 1- No canto superior direito, há um grupo de 6 meninas sentadas à mesa, desenhando ou recortando os discos de pizza desenhados. Todas estão com o olhar direcionado à execução da tarefa. Sobre a mesa há discos de pizzas confeccionados com papel sulfite branco e colorido com lápis de cor. Foto 2- No canto superior esquerdo, há um grupo de 4 meninos sentados à mesa.

5º ano na Feira de Ciências da Unifesp (Fundamental 5ªA e 5ªB)

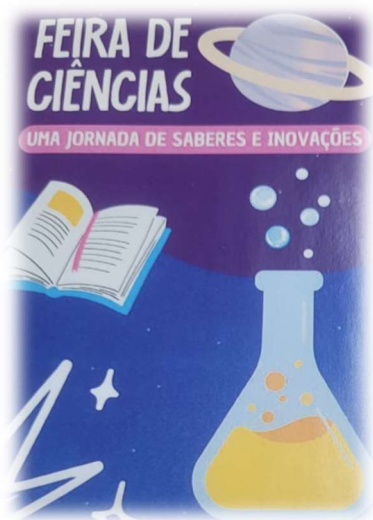
Débora Evelin Alcantara Correia (evelin_debora@gmail.com)

Camila Ferreira de Souza (cmlfsouza@gmail.com)

Neste ano, nossos alunos dos 5º anos foram convidados a participar da Feira de Ciências organizada pela Unifesp. Eles apresentaram o Sistema Digestório, explicando seus órgãos e o processo de funcionamento de cada um deles, conteúdo trabalhado em sala de aula no 1º e 2º trimestre, contando com o apoio da equipe de saúde do Nei Paulistinha (Anna Christina M. A. de Assis e Carolina Jacomini do Carmo) e das professoras da Unifesp (Patrícia A. Bersanetti e Carolina Meloni).

O tema foi abordado com o apoio de livros didáticos, vídeos explicativos, e atividades práticas, incluindo uma visita técnica ao laboratório da universidade. Durante esse processo, os alunos realizaram experimentos que representavam a importância da mastigação, do líquido biliar e do PH do suco gástrico. Também foram feitos cartazes com curiosidades sobre o sistema digestório, e duas maquetes.

Os experimentos, as maquetes e os cartazes foram divulgados durante a feira de ciências para o público. Esse momento foi extremamente importante para as crianças que estudaram, se prepararam e dedicaram tempo para se para essa ocasião.



#Paratodosverem

Foto 1: Card de divulgação, na vertical com fundo em dois tons de azul, parte superior azul escuro e inferior azul royal. No canto superior esquerdo texto: "Feira de Ciências" em letras maiúsculas na cor branca. No canto superior direito a ilustração de um planeta azul com anel amarelo. Abaixo, em letras maiúsculas na cor branca, com grifo rosa, o texto: "Uma jornada de saberes e inovações. No centro à esquerda há a ilustração de um livro aberto, com folhas brancas e linhas pretas com uma marca página de fita cor de rosa, e bordas da capa azul claro. No canto inferior, ilustração de um Erlenmeyer (vidraria de laboratório para experimentos químicos), com um líquido amarelo saindo bolhas.

Foto 2: Foto colorida na vertical. Há dois painéis sobre cavaletes. O do lado esquerdo confeccionado com papelão tem como título "Sistema Digestivo", abaixo o contorno de um corpo, da cabeça ao Joelho com as mãos para cima em cor preta, com cabelos curtos, olhos abertos, sobrancelhas e cabeça virada para o lado. Os órgãos do sistema digestivo foram confeccionados com materiais reutilizados. Boca, faringe e esôfago feitos com mangueira de aquário; glândulas salivares, com lúcha de lavar louça; intestino delgado com cano sanfonado laranja; vesícula biliar com esponja de lavar louça- lado verde; pâncreas, com esponja de lavar louça- lado amarelo; fígado e estômago, com tubos para soro marrom e rosa, respectivamente; apêndice bexiga; e por fim, reto e ânus com garrafinha. Nas laterais há *post its* coloridos com textos ilegíveis na foto. O do lado direito confeccionado com cartolina branca, possui o contorno de um corpo na cor preta, de parte da cabeça até o início da coxa. Os órgãos do sistema digestivo foram confeccionados com materiais reutilizados. Boca, faringe e esôfago feitos com mangueira de aquário; glândulas salivares, com lúcha de lavar louça; intestino delgado com cano sanfonado laranja; vesícula biliar com esponja de lavar louça- lado verde; pâncreas, com esponja de lavar louça- lado amarelo; fígado e estômago, com tubos para soro marrom e rosa, respectivamente; apêndice bexiga; e por fim, reto e ânus com garrafinha. Ao fundo, observam-se carros estacionados.

Foto 3: Foto colorida na vertical, em primeiro plano duas mesas forrada com papel kraft, sobre a mesa à esquerda há tubos com um líquido amarelo e tampa azul, organizados em dois potes transparente e um copo de medida, na mesa à direita há oito frascos de corante coloridos espalhados, copo de plástico virado para baixo, e na ponta dois sacos plásticos transparentes com mangueira de aquário. No canto direito há o painel ilustrando o sistema digestivo, descrito na foto 2. E ao fundo a professora Camila e dois alunos seguram um cartaz confeccionado pelos alunos, em cartolina verde, conteúdo ilegível.

Olimpíada e Paraolimpíada na Educação Física no Ensino Fundamental do NEI-Paulistinha

Lucyane Dias de Souza (lucyane.dias@unifesp.br)

Ao longo de duas semanas as crianças do Ensino Fundamental puderam vivenciar durante as aulas de Educação Física a prática de esportes olímpicos, como lançamento de dardo, tênis de mesa e escalada horizontal de uma forma adaptada. A professora Lucyane apresentou através de vídeos e explicações preparatórias para a visita no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro. As crianças realizaram pesquisas em grupo, utilizando os computadores da escola, sobre a Olimpíada e Paraolimpíada, organizando um questionário registrando perguntas a serem sanadas no dia da visita ao Centro de Treinamento. As crianças que realizam treinamento trouxeram para a escola equipamentos (sapatilhas do atletismo, faixas do judô, touca e óculos de natação e camiseta e raquete de tênis) e medalhas dos campeonatos disputados, explicando individualmente para a turma como os nomes de golpes do judô, troca de faixa, nomes dos estilos da natação, posições de futebol e sobre suas competições individuais e em grupos.

Projeto Brincadeiras de Roda: Culturas do Brasil e do Mundo

Fernanda Batista Santos (shambelinha@yahoo.com.br)

Lucyane Dias de Souza (lucyane.dias@unifesp.br)

Durante o primeiro semestre as crianças das turmas do segundo e terceiro ano, na educação física e na musicalização no Ensino Fundamental através deste projeto resgataram as **brincadeiras de roda, cantigas de versos e danças típicas e cirandas**, passadas de geração em geração. Desta forma contribuiu para o desenvolvimento da criança, enfatizando o equilíbrio, a lateralidade, a audição, o ritmo, os movimentos corporais, a dramatização, a linguagem oral e a memória. Por este meio é possível disseminar através das crianças esta cultura para as próximas gerações. Nas atividades apresentadas brincadeiras de roda (Lava Saia, Olaria, Periquito Maracanã); cantigas de versos (Coa Fubá, Marinheiro encosta o barco, sereia) e danças típicas e cirandas (cacuriá, roda com fita, carambola) e ciranda do mundo (Ani Cuni, Okino Curino Ookina kuri) e outros, utilizamos como recursos fitas, tecidos, peças de brinquedo e peneira.

Cultura Popular pelo Mundo

Edileine Carvalho Vieira (narhaiavadi@gmail.com)

Fernanda Batista Santos (shambelinha@yahoo.com.br)

Neste ano de 2024, eu, Edileine (Professora de Artes) e a Fernanda (Professora de Artes/Contação de História) apresentamos ao Ensino Fundamental o projeto **“Cultura Popular pelo Mundo”**

com o objetivo de ampliar o repertório artístico, imagético, cultural e histórico das crianças em relação a diferentes culturas.

As turmas do 1ªA e 1ªB escolheram a Itália.

Apresentamos contextos diversos sobre o país, como por exemplo: geografia, história, culinária, danças, trajes típicos, músicas, esportes, contos, etc.

A justificativa foi acrescentar o conhecimento sobre culturas de diferentes países, respeitando as diversas etnias que formaram a base cultural do povo brasileiro, dialogando com o Projeto Político Pedagógico da escola, no intuito das crianças, através desse conhecimento entenderem e respeitarem as diferenças culturais que permeiam nossa sociedade.



#Paratodosverem: Conjunto de seis fotos coloridas na horizontal, foram um semicírculo do canto superior esquerdo ao canto inferior direito ao redor do texto acima, em alinhamento centralizado.

Foto 1- Título em letras maiúsculas: “produção artística”. Foto da mesa coletiva da sala de artes com crianças sentadas ao redor, é possível observar os braços e as mãos das crianças manipulando materiais como fitas coloridas de papel crepom e fita adesiva transparente. Na mesa há também estojos coloridos e canetinhas hidrográficas alinhadas em uma embalagem transparente.

Foto 2- Título em letras maiúsculas: “tarantela”. 13 crianças usando fantasia de roupa típica da dança tarantela, camiseta branca um cinto vermelho amarrado na cintura dos meninos e nas meninas um avental vermelho e verde. Todos em pé sorriem e posam para foto com as mãos levantadas segurando os adereços produzidos com as fitas de papel crepom coloridas e bambolês customizados. As crianças estão no solário da escola, ao fundo a mureta e tela de proteção, com vista para os prédios ao entorno, e raios solares incidem sobre as crianças.

Foto 3- Título em letras maiúsculas “contação de história”. No canto esquerdo superior da imagem está a professora Fernanda com vestido amarelo claro e estampa de folhagem, sentada em colchões com forro vermelho, de pernas cruzadas e mãos à frente do corpo, a professora tem a cabeça levemente inclinada para a direita, com olhar direcionado às crianças à sua frente. Um grupo de 18 crianças está sentado no chão de costas para a câmera e olhando para a professora. As crianças usam agasalhos de diversas cores, algumas usam toucas e enfeites no cabelo. O grupo está na sala de contação de histórias, que possui em grande espelho na parede com moldura em madeira verde, que reflete a imagem da professora e parte mobiliário da sala, ao lado da professora há uma sombrinha estilo oriental na cor verde de um banco de madeira com flores brancas. Ao fundo uma estante com materiais diversos, uma pilha de caixas pretas e um colchão azul ao lado.

Foto 4- Título em letras maiúsculas “Pinóquio”. Televisão, pendurada na parede, projetando uma cena do filme Pinóquio, com fundo azul e rosto do personagem Gepeto, na parte superior central da foto. Na parte inferior, crianças deitadas no chão assistindo ao filme e dois meninos de costas sentados em um banco de madeira. A parede que está a televisão é pintada de na parte de cima de branco e embaixo de amarelo, entre as duas cores há desenhos em cor preta, de prédios, casas, estrelas e uma lua em amarelo claro. Abaixo da televisão há uma mesa com computador, uma garrafa e pastas.

Foto 5- Título: “museu da imigração”. Um grupo de 7 crianças de costas para a câmera estão a frente de um grande vitral em semicírculo do chão ao meio da parede, acima uma frase “[corte] o lugar tem um brasileiro?” Na parte superior da imagem a frase: “[corte] a liberta ou limita?” No campo inferior direito, um grande cilindro de vidro com marcador de medidas e a marca de 1,3 milhão em preto ultrapassada por pequenos objetos de madeira dentro.

Foto 6- Título em letras maiúsculas “macarronada”. A professora Edileine com cabelos presos, óculos na cabeça, vestindo uma roupa preta está com a mão direita sobre um liquidificador com folhas verdes, está voltada para um grupo de 14 crianças que aparecem na foto e estão de costas para a câmera. Na bancada de inox, na lateral esquerda da foto, há um prato azul com tomates vermelhos, o liquidificador e uma pia com torneira. Ao fundo, uma janela que permite a vista dos prédios ao eterno.

Planejamento Educacional Especializado: reestruturação e implementação no Ensino Fundamental

Keisyani da Silva Santos (keisyani.santos@unifesp.br)

A inclusão escolar de estudantes Público-alvo da Educação Especial-PAEE é imperativo ético, moral e político, assim, o NEI-Escola Paulistinha de Educação vem investindo na construção de um ambiente escolar acolhedor e promotor de acesso, permanência e sucesso na escolarização desses estudantes. Conforme literatura científica, nacional e internacional, o Planejamento Educacional Individualizado- PEI, constitui um importante instrumento orientador do trabalho pedagógico para promoção da permanência e sucesso dos estudantes PAEE. O PEI é compreendido enquanto processo contínuo e cíclico de: avaliação, planejamento, execução e (re)avaliação do ensino e das aprendizagens e desenvolvimento dos estudantes que o demandam. Visando o aprimoramento desse processo e do instrumento que sistematiza todas as informações pertinentes à acessibilidade curricular e efetiva participação dos estudantes, no início deste ano letivo iniciamos a reestruturação e implementação do PEI para o ensino fundamental, como projeto piloto. Neste processo obtivemos avanços significativos nas etapas que compõe o PEI, conforme recomenda a literatura: avaliação, colaboração entre profissionais da escola, família e profissionais da área de reabilitação que acompanham o estudante, estabelecimento de metas individualizadas, elaboração de estratégias e recursos, acompanhamento pedagógico da implementação ao longo do ano letivo e monitoramento periódico das metas, contribuindo para o desenvolvimento de um projeto curricular acessível que considera as especificidades de cada estudante.

Estabelecendo colaboração entre escola, famílias e profissionais da saúde para promoção da inclusão escolar no NEI-Paulistinha

Keisyani da Silva Santos (keisyani.santos@unifesp.br)

Visando a promoção e a qualidade da permanência e sucesso de escolarização dos estudantes Público-Alvo da Educação Especial-PAEE no NEI-Paulistinha, a equipe gestora junto às professoras ao longo do ano letivo estiveram comprometidas em fortalecer os laços e a colaboração com as famílias dos estudantes PAEE, por meio de: reuniões individuais para acolhimento e alinhamento, reunião sobre o PEI - Ensino Fundamental, e, também por meio dos “Encontros Família-Escola: Educação Especial em Foco”, que teve como objetivo proporcionar às famílias, dos(as) estudantes PAEE, encontros formativos relacionados à inclusão escolar e momentos de partilha entre os familiares, sobre questões do cotidiano. Assim como a aproximação e diálogo com os profissionais da reabilitação, que acompanham os estudantes, fora do contexto escolar, com o objetivo de compartilhar conhecimentos sobre os estudantes e estratégias de ensino e manejo comportamental, com vistas a contribuir com o desenvolvimento do trabalho pedagógico e clínico, alinhando sempre que possível objetivos e procedimentos. O estabelecimento dessas parcerias e colaboração é desafiador, pois há diversas barreiras que se colocam em nosso contexto, sobretudo a incompatibilidade de agenda e ausência de uma cultura colaborativa entre os profissionais da educação e da saúde. Contudo, seguiremos na busca por estabelecer essas parcerias, de modo cada vez mais efetivo.